

14 AGO 1995 290

O LIBERAL
BELEM - PA

LUX JORNAL

AL reúne adversários da divisão do Pará

Conceição do Araguaia (Gabriela Athias, de O LIBERAL) - Terminada a viagem, ao sul do Pará, da comissão de deputados que estudam as condições sócio-econômicas de Carajás e Tapajós, regiões que reivindicam a emancipação política, começa hoje no plenário da Assembleia Legislativa do Pará o seminário organizado pelo deputado Bira Barbosa (PMDB), com a finalidade de reunir lideranças e políticos contrários à divisão territorial do Estado.

Após percorrer os cinco maiores municípios da região sul do Estado, ter ouvido aproximadamente cem lideranças políticas e representantes de entidades civis, deputados que participaram da viagem classificam de "ótima" a coleta de dados. A maior surpresa dos parlamentares, que a princípio são contrários à separação, como Martinho Carmona (PSDB) e Zé Carlos Lima (PT) é a posição da nação Caiapó em relação à criação do Estado do Carajás: é favorável e enviou de Cumaru a Redenção o vereador e filho do cacique Tapiete Caiapó para dar esse recado aos deputados da comissão.

Método correto - "Esse é um dado que não tínhamos conseguido se não tivéssemos vindo aqui" avalia Zé Carlos, que assim como os nove deputados que vieram ao sul do Pará vai lutar pela realização da viagem ao Tapajós. Ao contrário do deputado Cipriano Sabino (PPR), autor da emenda que limita as viagens da comissão, Zé Carlos acredita que "o método de estudo utilizado pela comissão é "corretíssimo".

Ele ressalta que em Belém, "trancados em um gabinete, não passariam dez ou mais horas por dia refletindo sobre o assunto". Em relação ao seu voto, o petista admite "que muita coisa mudou" na sua visão. "Mesmo que se queira ser contra, não se pode deixar de apontar soluções para os problemas levantados pela população", antecipa.

Martinho Carmona diz que, antes de tomar qualquer decisão, vai falar com o governador. Motivo: quer saber se o Executivo estadual tem condições, a curto prazo, de resolver os problemas de infra-estrutura mais urgentes da região, para, pelo menos, "dar ao povo a sensação de que ele está sendo lembrado". Caso isso não aconteça, o tucano diz que "vamos ter que dar a mão à palmatória". Ele acredita que o trabalho da comissão possibilita aos deputados "exercerem seu mandato de forma mais útil".

Nas escolas - Nas escolas e nas fá-



Os índios caiapós surpreenderam os deputados, apoiando Carajás

milias, a cultura do separatismo e já está nascendo uma geração que aprendeu a falar ouvindo a mesma cantilena: as escoias são ruins, não existe universidade e falta estrutura à região. Em Xinguara, por exemplo, grande parte dos manifestantes pró-Carajás eram crianças em idade escolar.

O jornal A Folha de Caijás, que traz matérias sobre os principais municípios da região, dá nota zero ao Executivo paraense - em uma coluna onde todas as outras avaliações são 10 - para o "descaso com que o governo do Estado trata o problema fundiário, o que resultou na morte de dois trabalhadores rurais".

Acordo político - "Essa é a primeira vez que conhecemos o outro

lado do Estado" avalia Noé Palheta (PTB), outro integrante da comissão. Para Palheta, a vontade dos habitantes do sul do Pará não vai influenciá-lo mais do que os dados estatísticos sobre a região. "Se eu achar que dá para emancipar, não vai ter acordo político que me impeça de votar a favor" antecipa. Já Sebastião Oliveira (PL) diz "respeitar a vontade do povo", mas vai consultar suas bases (em Igarapé-Açu) antes de tomar qualquer decisão.

Haroldo Bezerra, prefeito de Marabá e relator da região de Carajás na comissão mista criada na Assembleia, a semana "foi boa". Segundo ele, os municípios apresentaram "dados suficientes" para que sejam iniciados os estudos.

190
1697
1749